

Coordenadores e Coordenadoras do PPGEO**1 INTRODUÇÃO**

O presente texto, resultado de um convite feito pelo professor Dr. José Wellington Carvalho Vilar aos ex-coordenadores, é uma aposta na memória do PPGEO e uma contribuição às comemorações dos 40 anos do programa. O objetivo é fazer um breve registro histórico a partir do olhar dos coordenadores e destacar a experiência, as dificuldades, os avanços e desafios enfrentados pelo programa ao longo do tempo. É, na verdade, uma tentativa de contar nossa trajetória acadêmica, de pesquisa, ensino e extensão.

Embora seja uma ideia rica e necessária, não foram poucas as dificuldades enfrentadas para realização dessa empreitada. Em primeiro lugar, questionou-se o formato do texto em reunião do colegiado. Deveria seguir um padrão convencional ou deixar fluir as ideias sem tantas amarras acadêmicas? Ao fim e ao cabo se trata de um texto de memória que abre espaço para formatos mais flexíveis. Em segundo lugar, respeitou-se a sequência histórica das gestões para possibilitar um conhecimento da trajetória do NPGEO/PPGEO e se constituir num documento e num registro da nossa História. Infelizmente, por várias razões, não conseguimos depoimentos de todos os coordenadores, mas aqueles que o fizeram revisitaram suas memórias e os resultados foram prazerosos e emotivos do ponto de vista pessoal, e sistematizadores, a partir da contribuição coletiva. Por último, mas nem por isso mesmo importante, destaca-se a questão da assinatura e dos créditos do texto. Como se trata de um documento escrito a várias mãos e com vários estilos, optou-se por dar crédito aos gestores no início e no final de cada parte do texto. Coube ao editor da GeoNordeste, Dr. José Wellington Carvalho Vilar, escrever a introdução e as breves considerações finais, revisar os textos, decidir qual o formato final e ajustar as contribuições na sequência histórica, iniciando pela coordenação atual até a mais antiga que conseguimos sensibilizar para o envio do texto em forma de memória. E nunca é demais repetir: sem memória não somos nada.



Aracaju, 28 de dezembro de 2023

Dr. José Wellington Carvalho Vilar

2 ANA ROCHA DOS SANTOS (COORDENADORA ATUAL - 2023)

Por que um professor decide assumir uma coordenação de pós-graduação?

Essa é uma pergunta que requer uma pausa para responder. Somos docentes, assumimos a tarefa de ministrar aulas, desenvolver projetos, trabalhar com a extensão. A gestão faz parte de uma outra dimensão do exercício das atividades dos professores. Exige competências que não fazem parte do processo de formação, não há estágios, nem um período de preparação. Assume-se o compromisso de lidar com a rotina administrativa, cumprimento de prazos, atender aos processos de avaliação e, principalmente, conciliar os diferentes interesses, algumas vezes, conflitantes.

Assumir a gestão de um programa de pós-graduação significa atuar como mediação entre os que compõem o Programa, a instituição que o abriga e a CAPES (instituição financiadora e de avaliação). É significativo que o que ocorre no micro espaço das relações entre os docentes, alunos e coordenação tem relação estreita com o que é definido na escala nacional que, muitas vezes, obedece aos ditames dos organismos multilaterais, como o Banco Mundial. As mudanças em relação à duração dos cursos, a relevância dada à produtividade, uma produção de ciência de caráter mais aplicado e um financiamento reduzido são alguns dos exemplos. Na escala local, onde a vida acadêmica pulsa, os problemas acontecem e, dizem respeito, principalmente, ao perfil dos alunos que ingressam na pós-graduação em Geografia. São alunos que necessitam de bolsas e outros financiamentos para realizarem suas pesquisas e que buscam a pós-graduação como uma forma de melhorar suas condições materiais de existência.

Outra questão vivenciada pelos que decidem assumir a coordenação de um Programa de Pós-graduação é a necessidade de manter as atividades de ensino, pesquisa e extensão na graduação e na pós-graduação. Diante das considerações acima relatadas, há que se presumir que a atividade de coordenação de um Programa de Pós-graduação está envolta em um emaranhado de condicionantes e exigências que acarretam uma sobrecarga de trabalho porque a atividade de coordenar é acrescida às tantas outras que o professor realiza na instituição.

Retomando a questão inicial deste texto, a escolha por ser coordenador/coordenadora diz respeito ao compromisso que o professor assume com a universidade pública, com a pesquisa e, o mais importante, com a possibilidade de promover a melhoria do Programa para que mais jovens e profissionais formados no âmbito da graduação possam se apropriar do conhecimento e fazer avançar a ciência e suas próprias vidas.

Em relação ao Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGEO), nos seus quarenta anos de existência, o que se constata é o esforço de professores que assumiram o papel de conduzir as



ações cabíveis em distintos momentos da política de educação no país. Nos últimos anos, o esforço tem sido para qualificar o Programa diante da avaliação, da necessidade de aprovação de projetos nos poucos editais das agências de fomento, na urgência de promover a internacionalização e o cumprimento de sua responsabilidade com a sociedade. O êxito obtido na última avaliação quadrienal (2017-2020), sob a coordenação das professoras Ana Rocha dos Santos e Sônia de Souza Mendonça Menezes, possibilitou que o PPGEO se consolidasse como um Programa nota 5. Isso representa um avanço para a Geografia produzida em Sergipe, assim como, assegura que sejam ampliadas as possibilidades de estudos para atender a demanda dos que procuram o Programa.

Sigamos avançando!

Aracaju, dezembro de 2023

Profª Drª Ana Rocha dos Santos

3 TESTEMUNHO PARA ARTIGO DA GEONORDESTE ALUSIVO AOS 40 ANOS DO PPGEO - PROFª DRª ROSEMERI MELO E SOUZA (COORDENADORA DE 2021 A 2023)

O período de gestão que coube a mim como Coordenadora do PPGEO e à Profª Ana Rocha dos Santos como Coordenadora Adjunta, compreendido entre junho de 2021 e maio de 2023, foi marcado por dois eventos cruciais.

Em primeiro plano, de ordem contextual, a pandemia de COVID-19 que alterou de modo drástico toda as atividades acadêmicas às quais foram desenvolvidas com a implantação do ERE (Ensino Remoto Emergencial). No segundo plano, o início de um novo quadriênio de avaliação da CAPES (2021-2024), aspecto este de ordem mais estrutural e com incidência direta sobre as atividades do PPGEO. Balizada nestes dois aspectos traçaremos algumas reflexões acerca deste período de gestão institucional de nosso PPGEO, seus impasses e suas principais conquistas.

A realização das atividades inerentes à pós-graduação de modo remoto ocasionou impactos muito profundos que merecerão maiores análises nos próximos anos. No tocante ao PPGEO, o distanciamento imposto pelas atividades remotas implicou um desafio excepcional para manter a frequência necessária ao fluxo da esfera administrativa, com destaque às reuniões periódicas do Colegiado de curso. A postura proativa do corpo docente e a presteza dos discentes foram decisivos na superação de dificuldades técnicas e na aprendizagem colaborativa indispensáveis à plena participação e na tomada de decisões.

Ainda em 2021, no fim do ano, uma ação merece destaque, em termos de colaboração do recurso coletivo ao resultado da nota da avaliação quadrienal encerrada em 2020 pela CAPES. Destarte as apreciações positivas emitidas no Parecer da Comissão Avaliadora, a nota atribuída foi 4. Tal patamar implicaria perdas de recursos de custeio (PROAP) e de bolsas para o Programa, condição



que necessitava de ação coletiva e com prazo definido para elaborar e impetrar o recurso vitorioso, reconsiderando a nota do PPGE0 para 5.

Tal conquista elevou o *esprit de corp* dos docentes e dos alunos, incentivando ao enfrentamento dos desafios da gestão acadêmicos postos para o ano de 2022.

Com a periodicidade de renovação das estruturas regimental e curricular estabelecido pelas Resoluções de funcionamento da Pós-Graduação da UFS, no transcurso de 2022 foram desenvolvidas reuniões plenárias on line e das Comissões por linhas de pesquisa, além da Comissão de Reforma Regimental, visando à reformulação do Regimento do PPGE0 e à elaboração da nova grade curricular. O Regimento foi aprovado pelo Conselho Superior do Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPE) em fevereiro de 2023 e a grade curricular foi aprovada em abril e implantada em julho de 2023, após o término da gestão em apreço.

Outra dimensão que merece destaque, no tocante às conquistas deste período, diz respeito à atuação do corpo discente na Comissão de Preenchimento da Plataforma Sucupira (anos 2021 e 2022). Tal Comissão, constituída por discentes do Mestrado e do Doutorado foi o primeiro esforço coletivo de socializar as complexas operações de busca, captura, inserção e correção de dados necessários ao processo de avaliação contínua dos PPG *stricto sensu* autorizados pela CAPES. O aprendizado alcançado tornou os discentes envolvidos mais conscientes das demandas e da multidimensionalidade das ações preconizadas para a consolidação da nota 5 alcançada no quadriênio anterior. De modo adicional, a interação e o dispêndio de meses de trabalho dedicados ao preenchimento dos dados da Plataforma Sucupira denotaram o espírito colaborativo dos discentes com a Coordenação, responsável pelo lançamento e pela conferência dos dados informados.

Outras conquistas deste período, fruto de ação colaborativa do corpo docente foi a aprovação de proposta do PDPG (Programa Desenvolvimento da Pós-Graduação) voltado a grupos emergentes (com notas 3 e 4 no momento da submissão à CAPES). Este edital dotou o PPGE0 de duas novas bolsas de Doutorado e recursos para custeio na ordem de 50 mil reais com execução em 2023 e em 2024. A inserção de pesquisador do PPGE0, Prof. Dr. José Wellington Carvalho Vilar na rede do Observatório das Cidades, representando o PPGE0, foi um avanço à visibilidade e a ampliação das conexões de pesquisa do Programa.

Como desafios deste período da gestão, destacamos a queda do volume e do quantitativo de produções relativas ao ano de 2022, reflexo direto das condições de exercício profissional afetadas pelo contexto da pandemia de COVID-19, bem como o aumento de projetos financiados de pesquisa dos docentes participantes do PPGE0. Também é necessário enfatizar como desafio a acolhida e plena inserção dos docentes recém-credenciados, após o edital de credenciamento realizado no último trimestre desta gestão.



Outras ações poderiam ser enumeradas, mas o que de modo incontestado deve ser apreciado é a colaboração de cada um dos que se comprometeram, mesmo em meio a tantos fatores adversos do período da pandemia, a dar o melhor de suas capacidades, de seu empenho e seu tempo (sempre escasso!) na construção dos instrumentos de gestão e na implantação de dispositivos de aprimoramento deste projeto colaborativo que é o PPGEO! Parabéns pelos nossos 40 anos de celebração!

Aracaju, setembro de 2023

Prof^a Dr^a ROSEMERI MELO E SOUZA

4 SÔNIA DE SOUZA MENDONÇA MENEZES (COORDENADORA DE 2017 A 2019) - PPGEO - 40 ANOS

O PPGEO é um Programa consolidado no âmbito da Pós-Graduação brasileira, com uma relevante contribuição na formação de profissionais atuantes em instituições do ensino superior, na educação básica nas esferas públicas e privadas, além de atrair pesquisadores de outros órgãos vinculado a diversas instituições no estado de Sergipe e outros estados nordestinos.

Evidenciamos, no biênio 2017/2019, a dinâmica do PPGEO na escala regional com a participação de mestrandos e doutorandos dos diversos estados nordestinos que realizam investigações nas linhas de pesquisa: Produção do Espaço Agrário, Dinâmicas Territoriais e Desenvolvimento e Análise Geoambiental e Ordenamento do Território. Os discentes são oriundos de diferentes regiões da Bahia, Alagoas, Pernambuco, Rio Grande do Norte e de outros estados brasileiros.

O PPGEO na última década tem se destacado na capilarização de recursos com projetos aprovados pelos docentes nas agências de fomento como CAPES, CNPq, Fapitec, Petrobras, Banco do Nordeste, MDA. Também tem atraído docentes de diferentes instituições para a realização de Estágio Pós-doutoral com financiamento das instituições de ensino, como a UESB e UFT, assim como pesquisadores de diversas áreas do conhecimento que participam do edital de bolsas Pós-Doc do projeto PEAC/Petrobras/PPGEO. Estes profissionais têm contribuído nas disciplinas com uma interlocução direta com os discentes, assim como nas ações junto as comunidades rurais sergipanas.

Para além da formação e da pesquisa, o Programa tem uma atuação direta com as comunidades tradicionais do litoral, agreste e sertão sergipano, além de atuar nos estados da Bahia, Alagoas, Pernambuco e outros estados nordestinos. Ademais, é importante ressaltar o papel dos grupos de pesquisa liderados pelos docentes (GEPCT, SOCIEDADE E CULTURA, GEPRU, GEOPLAN, GRUPAM, GRUPE, GPDMC, DAGEO e PROGEO), com ampla participação de discentes do programa e de outras instituições. Tais grupos dinamizam o PPGEO com estudos quinzenais, organização de eventos científicos, ações solidárias em comunidades rurais e urbanas; atividades nas



redes de ensino da educação básica, ações em defesa do território e da valorização das manifestações culturais no campo e na cidade. Portanto, o PP GEO, no passado e no presente continua a oferecer diferentes abordagens teórico-metodológicas, conforma uma ambiência permeada pelo debate das ideias, contribui para formação de profissionais na escala local e regional e com uma atuação relevante nas comunidades tradicionais, junto aos movimentos sociais uma marca do seu comprometimento com a sociedade.

Aracaju, dezembro de 2023

Profª Drª Sônia de Souza Mendonça Menezes

5 JOSÉ ELOÍZIO DA COSTA: O OLHAR DO COORDENADOR (2015-2017 e 2011-2013)

Fui vice coordenador na gestão da Profª Dr. Vera Lúcia Alves França entre os anos de 2007-2009, em uma fase que enfrentávamos a uma segunda avaliação de dois triênios da CAPES. Neste período, as eleições eram realizadas antes da segunda metade do triênio. Daí a necessidade de superar essas rupturas em que a avaliação sofria de descontinuidades.

Os recursos financeiros eram escassos, eram poucas as bolsas e já tínhamos o Doutorado desde o ano de 2003. E ainda no conceito 3, já em uma segunda avaliação. Daí o papel do coordenador, na minha primeira gestão (2011-2013) de elaborar um relatório da CAPES, em que observei que preteritamente tinha algumas inconsistências, entre elas a inserção de trabalhos orientados já defendidos como atividade de laboratórios.

Tentei montar uma nova forma de construir uma redação mais consistente em minha primeira gestão, acompanhando a própria orientação da CAPES, para cada um dos itens do modelo institucional. Em função dessa preocupação em não repetir o conceito 3, e daí o Doutorado poderia ser fechado, separei um sábado inteiro para fechar o relatório e realmente cumprir os prazos e as exigências. Vale ressaltar que naquele tempo não existia a Plataforma Sucupira. Ao lado disso, tivemos a visita dos representantes da área da Geografia na qual a participação dos docentes foi fundamental e foram feitas reformas nas dependências do NP GEO. O resultado do triênio 2007-2010 foi o aumento do conceito 3 para o 4. E ainda relevante, o NP GEO, nesse triênio, foi o único Programa da UFS que aumentou o conceito. Claro, naquela época, eram poucos os programas.

Em minhas duas gestões (2011-2013 e 2015-2017) tivemos duas pesquisas de maior envergadura, a exemplo da Política de Desenvolvimento Territorial Rural em que fui responsável para acompanhar a gestão e a inclusão produtiva de seis territórios da cidadania que tive que acompanhar por 45 meses, somados aos estudos de extensão financiado pelo então MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário) entre os anos 2010-2013 (36 meses). Não podemos esquecer que neste período as chamadas “jornadas de junho” emparedaram os governos trabalhistas. com a ascensão da extrema direita nas ruas na qual colapsou em 2016 com o impedimento da Dilma. Realmente foi um



período muito difícil e ainda não entendíamos direito, mas o ciclo impedimento da Dilma-prisão do Lula-eleição do Bolsonaro, criaria o caos que ainda vivemos em nossos dias.

O sistema nacional de pós-graduação, que naquela época tinha metas no interregno 2011-2020, aumentou com a proliferação de dezenas de programas em todo o Brasil, mas que estancaria na gestão do inominável.

Hoje a realidade é outra, mas alguns vícios ainda persistem, e um deles, e que acho também problemático, é que temos um novo perfil de pós-graduandos. Menos letrados, despolitizados e na disputa pelas bolsas, sem a devida preocupação com os prazos institucionais.

Em termos gerais, essas são as minhas impressões, mas que ainda temos um longo caminho para a frente.

Tenho dito.

Lisboa, 14 de agosto de 2023.

Dr. José Eloízio da Costa

6 O PPGEO NO ESFORÇO DE CONSOLIDAÇÃO DE PARCERIAS (BIÊNIO 2013-2015) – PROFESSORA DR^a JOSEFA LISBOA

Entre 2013 e 2015, o Brasil vivia um período de uma crise econômica, que era defluência da crise do subprime nos EUA, que se espalhava pelo planeta. Internamente, rebentava o que cognominamos de embrião do golpe, que iniciou com demandas sociais legítimas, como a do “passe livre”, mas com o apoio midiático, logo foi capturada pelo movimento ascendente da extrema direita resultando no seu aprofundamento, e no impeachment da presidenta Dilma Rousseff em 2016.

Para as Universidades, a experiência inspirava duas tendências, de um lado havia certa lentidão no entendimento da conjuntura, que enfraquecia os movimentos de resistência e o fortalecimento da extrema direita no Brasil. No outro extremo, alargava-se um oportunismo arrolado ao ódio de classe daqueles insatisfeitos com as oportunidades que os governos populares vinham assegurando às classes menos providas de recursos em decorrência das políticas de reparação histórica e transferência de renda.

Na realidade concreta da Universidade Federal de Sergipe e do PPGEO, nós administrávamos as oportunidades abertas com a expansão de recursos, que completavam 10 anos em 2013. Uma quadra histórica de expansão do ensino superior no Brasil, das IES e IFs e da pós-Graduação. O curso de Doutorado em Geografia da UFS completava sua primeira década de existência, inaugurando o Doutorado no estado de Sergipe e na nossa IES. O Programa de Pós-Graduação em Geografia, por sua vez, completava seus 30 anos de existência.

Em agosto de 2013, organizamos o encontro comemorativo intitulado, “*PPGEO: 30 anos de produção do conhecimento*”. Um momento de congratulações, quando foi possível revisitar a



trajetória de contribuições do Programa à formação de mestres e doutores para o país, com muita força no Nordeste, no sudoeste da Bahia e no nosso estado. Marcou o evento a presença e a entrevista do Prof. José Alexandre Felizola Diniz, lembrando os desafios da criação da Pós-Graduação na UFS na primeira metade da década de 1980, ainda nos anos da ditadura, da Pós-Graduação em geografia no Brasil e em Sergipe, da sua passagem pela Capes e da criação da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE).

Em 2013 ingressamos em um projeto de cooperação entre os PPGs da UFS, a partir do Edital CAPES 27/2013 - Pró-Equipamentos Institucional, que foi implementado juntamente com o PPG de História e o de Educação, para a criação do Laboratório Interdisciplinar de Ciências Humanas (LABICH), envolvendo 25 docentes dos 3 programas. Tratou-se de uma proposta de cooperação intrainstitucional, que estabeleceu condições para um esforço de pesquisa em parceria, divulgação científica e documentação histórica.

O biênio 2013-15 foi também um período de consolidação de convênios e importantes parcerias firmadas nas duas gestões anteriores (2009-2013), quando, juntamente com o Prof. José Eloízio da Costa, coordenamos o PPGE0 com foco no compromisso de fortalecimento do programa a partir de intercâmbios com outras IES brasileiras e internacionais. Nesse contexto, a partir do convênio com a Universidad de la Habana da parceria com a Universidade Federal de Uberlândia e do projeto de pesquisa “Estado, campesinato e soberania alimentar no Brasil e Cuba”, financiado pelo Edital CGCI 37/2012 CAPES MES-Cuba, trouxemos a Prof^a Dr^a Angelina Herrera Sozano, em agosto de 2013, e o Prof. Dr. Roberto González de Sosa, em abril de 2014. Ambos ministraram, em semestres consecutivos, parte da disciplina Tópicos Especiais em Estudos Agrários: Agrocombustíveis, Campesinato e Soberania Alimentar no Brasil e Cuba”, em parceria com o Prof. Dr. Eraldo da Silva Ramos Filho, também membro da equipe do projeto. Ainda no contexto do mesmo convênio recebemos a contribuição do Prof. Dr. João Cleps Junior, da Universidade Federal de Uberlândia, que na ocasião coordenava o projeto.

Dois outros programas de cooperação que se consolidaram no biênio foram: o primeiro firmado em 2011, que se estendeu até 2015 se realizando entre o nosso Programa e a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita, campus de Presidente Prudente, com a qual mantivemos o Projeto Casadinho, Edital MCTI/CNPq/MEC/Capes - Ação Transversal nº 06/2011 – Casadinho/Procad. Nesse primeiro Casadinho foi desenvolvida a pesquisa “Políticas públicas de desenvolvimento e a apropriação da natureza: terra, água e conflitos Socioterritoriais”, cujo propósito era analisar a espacialização de políticas de desenvolvimento para o campo brasileiro, com ênfase para Sergipe e São Paulo, focando nas novas relações de produção engendradas e seus desdobramentos na distribuição e uso de recursos e potencialidades locais geradoras de riquezas. Foram envolvidos 03 docentes do Programa, como coordenadores, os professores Dr. Eraldo da Silva



Ramos Filho e Dr^a Josefa Lisboa, além da professora Dr^a Ana Rocha dos Santos. Do lado da UNESP, foram 6 professores: além de 15 discentes da graduação e 7 da Pós-Graduação, para uma parceria que viabilizou a realização de missões de docência, pesquisa e estudos pós-doutorado, doutorado sanduíche, mobilidade de estudantes de mestrado, mobilidade de bolsistas de iniciação científica, além de recurso para aquisição de equipamentos para os dois PPGs envolvidos.

O *segundo*, foi realizado com a Universidade Federal da Paraíba e a Universidade Federal de Uberlândia, firmado a partir do Edital CAPES/FAPITEC/SE n^o 06/2012 - Programa de Estímulo a Mobilidade e ao Aumento da Cooperação Acadêmica da Pós-Graduação em Sergipe (PROMOB), que se estendeu até 2014. Foi desenvolvido o projeto “Estado, Questão Agrária e Conflitos Territoriais: um estudo comparativo entre Sergipe, Paraíba e Minas Gerais”, que visou analisar e comparar a espacialização de políticas nacionais e regionais de desenvolvimento para o campo, focando as novas relações de produção e seus desdobramentos na distribuição e uso de recursos e potencialidades locais geradoras de riquezas, na dinâmica da unidade de produção familiar, nas formas de organização, resistência e permanência da população que vive no/do campo nos estados de Sergipe, Paraíba e Minas Gerais. O projeto envolveu desenvolvimento de atividades como missões de estudos de discentes da pós-graduação (Mestrado) e missões de docência e pesquisa dos docentes integrantes, além da participação de 20 estudantes de Mestrado das três IES e 6 alunos de Doutorado, além de 6 docentes, sendo 3 do PPGEO/UFS.

Um dos mais importantes convênios firmados pelo programa foi o que nos tornou um dos 4 Centros membros da região Nordeste do Brasil, a fazer parte do Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais – CLACSO. O convênio foi firmado em 2012, mas foi em 2013 que os intercâmbios tiveram início, nos permitindo a interlocução com Centros de diversas Universidades da América Latina e Caribe, com docentes e discentes participando de Grupos de Trabalho, como é o caso do GT de Desenvolvimento Rural, do qual fazemos parte, eu, professora Dr^a Josefa Lisboa, Prof. Dr. Eraldo da Silva Ramos Filho e a Prof^a Dr^a Christiane Senhorinha Soares Campos. Entre o biênio 2013-15, 4 discentes do programa realizaram intercâmbio acadêmico com outros centros membros do Conselho.

É inevitável destacar nossos esforços desde 2014, no sentido de construir as condições para a realização do vigésimo primeiro Encontro Nacional de Geografia Agrária (XXI ENGA). DE forma inédita, o ENGA foi realizado em parceria com a Escola campesina construída pelo GT de Desenvolvimento Rural do Clacso, que ocorreu também em Aracaju. Essa parceria nos permitiu a interlocução com 13 pesquisadores de diferentes países latinos que vieram para os dois eventos, corroborando para uma análise da conjuntura latino-americana naquele período, assim como da situação dos povos do campo na região, esforço que fortaleceu intercâmbios que ajudaram na realização de doutorados sanduíches e pós-doutorados nos anos subsequentes em diferentes sentidos, PPGEO-México, Chile-PPGEO,



Argentina-PPGEO, Colômbia-PPGEO, Cuba-PPGEO, entre outros, assim como a nossa sociedade com o Conselho.

A gestão do Programa de Pós-Graduação em Geografia é sempre um desafio hercúleo haja vista a pressão sobre discentes e docentes para acompanhar os indicadores de produção exigidos pelos órgãos de fomento, quando as condições de trabalho ainda estavam longe do ideal para responder a tais demandas. Por sua vez, o biênio em discussão tinha um sentido transitório de um Brasil que avançava no esforço de corrigir seus erros históricos de ausência de financiamento para a pós-graduação no bojo de uma crise política e econômica, e um país que viria, nos anos subseqüentes a 2015, solapar o processo de ascenso da pós-graduação brasileira, nos colocando num cenário de perdas e incertezas de futuro.

O esforço e compromisso político dos docentes do Programa na sua trajetória histórica, naquele cenário e ainda hoje permitiu avançar, nos levando a tornar o PPGEU ainda mais necessário e forte para as gerações de geógrafos que o abraçam.

Aracaju, 27 de dezembro de 2023

Profª Drª Josefa Lisboa

7 NPGEU 40 ANOS – PROFª DRª VERA LÚCIA ALVES FRANÇA (COORDENADORA DE 1998 - 2000 e 2007 - 2009)

Neste ano em que se festeja os 40 anos de fundação do NPGEU, hoje PPGEU, quero expressar os meus cumprimentos ao grupo que, ao longo desses anos, tem fortalecido cada vez mais a pós-graduação em Geografia em Sergipe. Desde os seus primórdios, o Núcleo contou com um grupo de professores dedicados à Geografia que muito fizeram para o seu crescimento.

Vale ressaltar que tive a oportunidade de participar do Núcleo na condição de aluna, professora e coordenadora.

Como coordenadora do Núcleo vivenciei momentos importantes da vida do mesmo. Um desses momentos foi a realização do Primeiro Encontro Nacional da ANPEGE, em 1996, quando tivemos a oportunidade de reunir professores de todo o Brasil, além de estudantes de pós-graduação. Naquela oportunidade, durante a Cerimônia de Abertura, foi concedido o título de “Doutor Honoris Causa” ao Professor Milton Santos que foi saudado pelo Prof. Dr. José Alexandre Filizola Diniz. O evento foi um sucesso sendo o início da consolidação de uma Associação importante para o crescimento da Ciência Geográfica.

Outro momento de destaque foi a realização de Convênio com a Universidade Estadual Paulista, Campus de Rio Claro, para a realização do primeiro doutorado interinstitucional, voltado para a qualificação de professores nordestinos. Desse convênio resultou a titulação de 17 doutores,



precedentes de Sergipe, Bahia, Alagoas, Pernambuco e Rio Grande do Norte, fortalecendo os quadros dos Departamentos e dos Cursos de Pós Graduação.

Lembro com carinho da realização de eventos como o Geografia 2000, um evento nacional que realizamos em 1998, no qual foram discutidos temas importantes que preocupavam a Comunidade Geográfica, no alvorecer do Terceiro Milênio. A presença de muitos professores de outras instituições e de Programas de Pós-graduação abrilhantou as discussões acaloradas nas mesas redondas.

Que o Programa de Pós-Graduação em Geografia tenha uma vida longa de sucesso e de contribuição à Geografia brasileira.

Aracaju, outubro de 2023.

Dr^a Vera Lúcia Alves França

8 FRAGMENTOS E MEMÓRIA DESAFIADORA DE GESTÃO ACADÊMICA: PPGEO - UFS - PROF^a DR^a JOSEFA ELIANE SANTANA DE SIQUEIRA PINTO

Ao integrar o programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe, outrora núcleo, NPGE, não era pretensão assumir a gestão, devendo me ater à pesquisa, ao ensino e à extensão. Isto posto junto ao conselho. Considerava um desafio, pela coordenação de colegas e discentes e, sobretudo, pela elaboração obrigatória do temido e fundamental DATACAPES, relatório quadrienal, constando todas as informações docentes, discentes e egressos. Tratava-se da sobrevivência do Programa, iniciado com o Mestrado, cuja linha de pesquisa se estruturava em Geografia Agrária.

Concluindo o doutorado, fui desafiada a compor a gestão, na condição de Vice Coordenadora. Desafio aceito pela confiança na titularidade da professora Dr^a Ana Virgínia Costa de Menezes, pela qual fomos levadas a discussões nacionais sobre pós-graduação em Geografia. Formamos uma equipe com apoio da prof^a Dr^a Adelci Figueiredo Santos e José Alexandre Felizola Diniz. De princípio, acompanhados pelos representantes da UFBA, Professores Sylvio Bandeira de Melo, Barbara Christine Nentwig Silva e Pedro Vasconcelos. Seguimos no propósito de colaborar, ainda na coordenação adjunta.

O doutorado veio após os encaminhamentos, com relatórios devolvidos para melhor adequação, orientados para que a proposição fosse de voo solo. Sem os companheiros da Bahia, o desafio tornara-se maior. A crença era de que a UFBA representaria força, pela sua tradição e representatividade. De concreto deveríamos reforçar as conquistas até aquele momento.

Foram propostas quatro linhas de pesquisa, consideradas demasiadas, sendo sugerida a redução para número menor de linhas, devendo funcionar como guarda-chuvas, onde cada linha poderia abrigar desdobramentos. Assim, foram implementadas três linhas, agora para o Mestrado e



para o Doutorado, mantendo a significação dos estudos agrários e avançando com a dinâmica ambiental e os estudos regionais.

Nesse contexto, assumo a Coordenação de dois biênios consecutivos, cuja responsabilidade se eleva por ser o primeiro Doutorado em Geografia, do Norte e Nordeste do País, e como tal, deveria atrair candidatos advindos de outros estados. Trabalho árduo que se apresentava, junto com o compromisso de manter e elevar a nota do programa. Muitas reuniões deliberativas na busca de concretizar o nome e a nota do Programa. Alguns colegas se mantiveram no corpo docente permanente, outros foram convidados a integrar o programa. Passei o bastão para a colega Profª Drª Vera Lúcia Alves França, pela confiança em sua capacidade na gestão administrativa, aliada ao seu potencial de pesquisa e de relacionamento.

Destaco a colaboração contínua e significativa dos Profs. Doutores Maria Geralda de Almeida (UFGO), Sílvio Bandeira de Mello e Barbara Christina N. Silva (UFBA), Manuel Correia de Andrade (UFPE) e José Borzachiolo da Silva (UFCE), salvo melhor acuidade memorial. Ressalvo novos quadros de colaboradores, institucionais e exteriores, que constituem o Conselho do PP GEO.

Fácil nunca foi. Reconheço crescimento pessoal e emocional ao enfrentar inúmeros desafios, de ordem diversa. Mas não desisti, me sentia fortalecida e contei com o apoio de meus colegas. Ao final, prometi que continuaria colaborando no que fosse necessário, mas na condição de Coordenadora Adjunta e docente pesquisadora. Reconheci minha verdadeira vocação e interesse.

Trago como fragmentos, minha gratidão, pelos companheiros e companheiras de luta, juntos sempre, e pelo Vi, Vim e Venci.

Aracaju, setembro de 2023

Profª Drª Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto

9 O PRAZER DE RECORDAR A UFS - ANA VIRGÍNIA COSTA DE MENEZES (COORDENADORA DO ENTÃO NP GEO DE 2000 - 2002)

Voltar no tempo para lembrar um período da vida profissional é uma experiência extremamente prazerosa. Impossível nesse momento não registrar minha gratidão a todos os professores que me ensinaram, em especial, neste contexto, aos mestres da Graduação Licenciatura/Bacharelado em Geografia: Jorge Neto, Fernando Porto, Emanuel Franco, Adelaide Figueredo, Maria da Glória Monteiro, Maria Hosana Souza, Humberto Souza e Alexandre Felizola Diniz. Eles me deram a base e o incentivo para realizar o sonho de fazer parte do corpo docente do Departamento de Geografia. Esses mestres e os que antecederam constituem o alicerce da Geografia atual da Universidade Federal de Sergipe.

Enquanto aluna da Graduação (1970-1974) da então Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, experienciei momentos históricos que vão dar a estrutura para a Pós- Graduação da UFS.



Tudo começou com a chegada do Prof. José Alexandre Felizola Diniz ao Departamento de Geografia onde se graduou. Retorna com a experiência de um Mestrado, Doutorado, Docência e Pesquisas realizadas na Universidade Estadual Paulista/Rio Claro e UnB, associados ao seu dinamismo, competência e conhecimento da então revolucionária Geografia Quantitativa.

No meu modo de entender, com o apoio irrestrito, participativo e competente da Prof^a Dr^a Adelci Figueredo, o Departamento de Geografia inicia uma mudança e uma jornada em direção à Pós- Graduação.

Nessa caminhada, foi ministrado um Curso sobre Atualização em Métodos Geográficos em agosto 1974 pelo Prof. Dr. Alexandre Diniz para os professores do Departamento e alguns alunos selecionados do final do curso, tendo tido o privilégio de ser um deles!

O segundo passo foi a realização de uma grande pesquisa intitulada “Organização Espacial do Estado de Sergipe”, fruto de um convênio entre a FFCH/DGE/Conselho de Desenvolvimento Econômico de Sergipe, no período de 1975 a 1977. Participamos junto à vários outros professores do Departamento sob a coordenação do Prof. Alexandre que nos ensinou a pesquisar e inclusive a usar o método quantitativo para análise dos dados geográficos. Foi neste clima do novo e de muito aprendizado que conclui meus dias de discente e comecei minha vida de docência, ingressando em 1976 no Departamento de Geografia da UFS.

Continuando seu objetivo, o Departamento realiza o Curso de Especialização em Geografia Aplicada ao Planejamento (1976-1978), com 630 horas, coordenado pelo Prof Alexandre, tendo como mestres, além dele, Dr^a Adelci Figueiredo, Dr. Emanuel Franco e Dr^a Bertha K. Becker. Mais uma vez, agora como docente, participei dessa experiência concluindo o curso com a monografia “Organização do Espaço Periférico de Aracaju”.

Em 1978, a ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS (AGB/SECÇÃO ARACAJU) promove sob a organização do Prof Alexandre o Primeiro Encontro Nacional de Geografia Agrária - ENGA, trazendo para Sergipe participantes e palestrantes do Brasil e do exterior. O evento teve grande repercussão e os ENGAs continuaram dando grande contribuição ao crescimento da Geografia Agrária. Mais uma vez tive a grata satisfação de participar como membro da Comissão Organizadora.

O DGE começa então a investir na qualificação do corpo docente e junto com alguns colegas fomos fazer Mestrado em várias Instituições de Ensino. Eu fiz Mestrado em Sociologia Rural na Universidade Federal de Viçosa/MG. Este curso me proporcionou um olhar diferenciado para o rural permeando minha trajetória acadêmica.

Ao retornar, o nosso Mestrado em Geografia na agora UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE e no Campus de São Cristóvão tinha sido autorizado (1983). Resolvi então me submeter a seleção e cursei todos os créditos, vivenciando mais uma vez esse momento da Geografia da UFS.



Nesse percurso, já Mestre, passei a fazer parte do quadro docente da Pós-graduação em Geografia - NPGEO.

Importante observar que neste movimento nasce a REVISTA GEONORDESTE (1984), editada pelo NPGEO e DGE, que contribuirá de forma efetiva para a consolidação do Programa de Pós Graduação através das publicações dos artigos científicos do corpo docente e discente contribuindo para sua avaliação e qualificação.

No seu primeiro número, publicado em março de 1984, tive novamente a oportunidade de fazer parte com um artigo intitulado “Considerações sobre as relações de produção na agricultura cacaueteira da Bahia”. Ressalto que este trabalho é parte integrante de um outro grande passo do DGE em convênio com a SUDENE ao realizar a pesquisa sobre a REGIÃO CACAUEIRA DA BAHIA, coordenada por Prof. Dr. Alexandre Diniz da qual fiz parte como pesquisadora.

Em 1984, outro evento de grande importância ocorreu no DGE/Pró-reitoria de Extensão desenvolvendo um Projeto de Pesquisa intitulado “Caracterização Geográfica de Neópolis-SE” através do Centro de Atuação Permanente UFS/RONDON. Participamos com alguns outros professores sob a coordenação do Prof. Dr. Alexandre Diniz.

De 1987a 1991 fomos Diretora da Revista GeoNordeste sendo vários números editados neste período.

Percebo que fui testemunha e muitas vezes participante do processo de crescimento do Departamento de Geografia para galgar a Pós- Graduação.

Convém evidenciar o empenho do corpo docente em qualificar-se e produzir cientificamente, condições essenciais para a autorização de uma Pós.

No NPGEO além de docente participei como vice- coordenadora nos períodos 1994-1996 e de 1996-1998.

Momento de extrema importância para a Geografia e para a UFS foi a aprovação do primeiro Doutorado realizado inicialmente em parceria com a UNESP/RIO CLARO. Fui aluna da primeira turma, mas uma vez vibrando com o pioneirismo da Geografia e vivendo a experiência. O processo de qualificação dessa primeira turma foi fundamental para anos mais tarde ter a aprovação do DOUTORADO de inteira responsabilidade da UFS.

Em 1998 assumi a Coordenação do NPGEO e aqui presto um agradecimento a todos que me antecederam: Alexandre Diniz, Adelci Figueiredo, Neuza Ribeiro, Dieter Heidemann e Vera França. O empenho de todos eles tornou mais fácil a tarefa de administrar. Impossível não reconhecer, e creio que faço em nome de todos que integraram o NPGEO, da presença competente, respeitosa e eficiente do secretário Everton, pois sem ele tudo seria mais difícil.

Em novembro de 1998 o NPGEO organizou o ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA 2001.



Já em 2000, através Portaria 665, fui reconduzida à Coordenação junto com a Prof^a Dr^a Josefa Eliane Pinto. Neste mesmo ano foi lançado o Programa Editorial do NPGeo com os seguintes livros e números da GeoNordeste: Estado e Organização do Espaço Semi-Árido Sergipano de autoria de Ana Virginia Costa de Menezes; Desenvolvimento Regional em Questão: o Baixo São Francisco Revisitado, de Maria Augusta M. Vargas; Os reflexos da seca no Estado de Sergipe da profa. Josefa Eliane S de S Pinto; Geografia, Agricultura e Meio Ambiente, organizado por Adelaide F. Santos e Aracy L. Fontes; Geografia 2001, organizado por Ana Virgínia Costa de Menezes e Josefa Eliane S. S. Pinto; e as Revistas GEONORDESTE, Números 1 e 2 de 2000.

Em 2001 foi lançado o livro: Linhas Geográficas organizado por Ana Virginia Costa de Menezes e Josefa Eliane S. de S. Pinto. Em agosto de 2001, o NPGeo organizou mais um grande evento científico, o ENCONTRO NACIONAL SOBRE DINÂMICA DO ESPAÇO AGRÁRIO E REGIONAL, realizado no então Hotel da Ilha, na Barra dos Coqueiros/SE.

E assim seguiu o NPGeo, hoje se destacando sempre com as defesas de dissertações e teses que muito orgulho proporciona aos orientadores, com as participações em eventos e seus mestres e doutores espalhados por esse Brasil!

O NPGeo, hoje PPGEO, sempre foi um lugar de realização profissional, de crescimento, não só intelectual, mas principalmente de um aprendizado da vida com a convivência com os colegas e os alunos, que nos ensinam tanto! Vê-los crescer, superar as dificuldades é muito gratificante. E hoje olhar esse mesmo lugar constituído por tantos ex-alunos nos faz acreditar que trilhamos a estrada certa!

Sinto com este relato que o prazer que me moveu durante minha vida acadêmica pulsa ainda dentro de mim... Agradeço assim essa oportunidade de poder entender isso.

Que a Revista GEONORDESTE continue sendo porta voz dos estudos Geográficos e que o NÚCLEO de PÓS-GRADUAÇÃO em GEOGRAFIA siga seu caminho brilhando com todos aqueles que hoje o integram!

Sucesso!

Aracaju, outubro de 2023.

Prof^a Dr^a Ana Virgínia Costa de Menezes

10 BREVES CONSIDERAÇÕES FINAIS

A geografia sergipana está em festa! E quarenta anos de um programa não são quarenta dias, por isso e pela trajetória exitosa, não sem problemas, não sem discussão colegiada na perspectiva de indicar soluções, **O PPGEO DA UFS ESTÁ DE PARABÉNS.** Viva o PPGEO! Viva seus integrantes atuais, aos que hoje aposentados permanecem entre nós e àquelas que já partiram e



deixaram lembranças, certezas, legado e realizações, como é o caso da Profa Dr^a Maria Geralda de Almeida, Dr^a Aracy Losano Fontes e Dr^a Adelci Figueiredo. Muito obrigado!

O olhar dos gestores aqui proposto indicou, eivado de emoções, nos depoimentos em primeira pessoa, a percepção dos coordenadores e coordenadoras sobre o caminho, a trajetória, os impasses, as dificuldades, os avanços, os ganhos e a luta de um grupo que não cansou no seu trabalho coletivo de contribuir vivamente com a geografia brasileira. **Vida longa ao PPGE0, aos seus professores, estudantes e corpo técnico executivo!**

Aracaju, 28 de dezembro de 2023

Dr. José Wellington Carvalho Vilar